

O CUIDADOR DO IDOSO E SUA COMPREENSÃO SOBRE A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS FRATURAS: IMPLEMENTANDO ESTRATÉGIAS CUIDATIVAS E EDUCATIVAS

Francisleide Rodrigues Andrade Dias¹
Danielle Adriane Silveira Vidal ¹
Marlene Teda Pelzer²

Introdução

A população brasileira encontra-se em franco processo de envelhecimento, refletindo fenômeno mundial que faz parte da realidade da maioria das sociedades e que está ocorrendo a um nível sem precedentes (RAMOS; TONIOLO NETO, 2005). Somados a este crescimento, novos desafios surgem decorrentes de questões sociais, políticas e de saúde, próprias do envelhecer.

Em condições de sobrecarga, como por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, o envelhecimento pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo (BRASIL, 2006). Cerca de 30% das pessoas idosas caem a cada ano.

O presente estudo tem como objetivo caracterizar os cuidadores de idosos vítimas de fraturas, quanto à variáveis sociodemográficas; verificar seu entendimento quanto ao trauma ortopédico, cuidados no pós-operatório e identificar suas demandas para implantar estratégias cuidativas e educativas durante a hospitalização.

Metodologia

O projeto de pesquisa caracteriza-se como estudo de natureza exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, seguindo-se a abordagem de Minayo.

A pesquisa foi realizada com os cuidadores de idosos com trauma ortopédico internados na unidade de clínica cirúrgica do HU/FURG, após submissão e avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com a devida aprovação para a realização da mesma.

Resultados e Discussão

A seguir os resultados são apresentados em duas tabelas, as quais caracterizam os idosos e seus cuidadores respectivamente.

Quadro 1 – Caracterização dos idosos investigados, Rio Grande, 2009.

¹ Estudante do oitavo período da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatría, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON).

² Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora da EENf/FURG. Líder do GEP-GERON.

| Características | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 |
|----------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------------|-------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Idade | 85 Anos | 84 Anos | 70 Anos | 70 Anos | 83 Anos | 75 Anos |
| Sexo | F | M | M | F | F | F |
| Escolaridade | 1ºGrau (Incompleto) | 1ºGrau (Incompleto) | 1ºGrau (Incompleto) | Primário Incompleto | Não Lembra | Não Soube Informar |
| Ocupação Anterior | Costureira e Dona de Casa | Pescador | Pescador | Doméstica | Costureira | Não Soube Informar |
| Tipo de Trauma/Local | Fratura de Fêmur Direito | Fratura de Fêmur Direito | Fratura de Colo de Fêmur Direito | Fratura de colo Direito | Fratura de fêmur Esquerdo | Fratura de Fêmur Esquerdo |
| Tempo de Internação | 04 Dias | 03 Dias | 04 Dias | 01 Dia | 07 Dias | 07 Dias |

As fraturas localizadas no fêmur foram unânimes nos idosos pesquisados. Para Muniz et al(2007) , esse tipo de trauma decorrente do acidentes por quedas é o mais comum.

No momento da coleta dos dados, os idosos estavam internados em média há quatro dias. As pessoas idosas tendem a ter um tempo mais prolongado de internação hospitalar, pois sua recuperação é mais lenta (Ramos, 2004) .

Quadro 2 – Caracterização dos cuidadores dos idosos, Rio Grande, 2009.

| Características | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 |
|--|---------------------|----------|---------------------|--------------------|---------------------|-------------------------|
| Idade | 83 Anos | 51 Anos | 62 Anos | 47 Anos | 44 Anos | 50 Anos |
| Sexo | M | F | F | F | M | F |
| Escolaridade | 1ºGrau (Incompleto) | 2ºGrau | 1ºGrau (Incompleto) | Não Soube Informar | 1ºGrau (Incompleto) | 1ºGrau (Incompleto) |
| Ocupação | Aposentado | Autônoma | Doméstica | Autônoma | Pescador | Dona de Casa |
| Profissão Atual | Aposentado | Autônoma | Dona de Casa | Autônoma | Pescador | Cuidador formal |
| Grau de Parentesco com o idoso cuidado | Esposo | Filha | Irmã | Filha | Sobrinho | Acompanhante remunerado |

Quanto à escolaridade dos cuidadores dos idosos verificou-se que eles apresentaram uma escolarização melhor que dos seus idosos cuidados. Espera-se que o nível de escolaridade do cuidador interfira na qualidade de assistência prestada ao idoso, (OLIVERIRA et al, 2006).

Conclusões

Além das ações de como cuidar, percebeu-se que é necessário um treinamento dirigido aos cuidadores, com sentido de contribuir para melhor qualidade no cuidado ao idoso em decorrência de quedas.

Com a pesquisa surgiu a oportunidade de apreender, esclarecer e ver as reais dificuldades as quais os cuidadores passam, sendo que foi uma experiência gratificante para a vida acadêmica e profissional e pessoal, do estudante bolsista.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica – n.19. **Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF, 2006.

CALDAS, Célia Pereira. **Envelhecimento com Dependência**: responsabilidades e demandas da família. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 733-781, 2003.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. **Envelhecimento, funcionalidade e arranjos domiciliares na América Latina e Caribe**. Tese Livre-Docência. São Paulo. Escola de Enfermagem da USP. 2005.

SCHIAVETO FV. **Avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 2008.